O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 34.º — Sábado, 26 de Abril de 1941 — N.º 1678

VISADO PELA CENSURA

Carta de Lisboa

A manifestação a Salazar

A' medida que se aproxima a data de 28 de Abril, maior é o entusiásmo pela grande manifestação nacional que nêsse dia se realizará em todo o país. Portugal, de norte a sul, num clamor unisono, irá afirmar a Salazar a sua muita e grande gratidão pela admirável e patriótica obra realizada pelo insigne estadista.

Razão evidente tinha, pois, o *Diário de Lisboa* quando, há pouco, referindo-se ao importante acontecimento, escrevia em editorial:

«O sr. dr. Oliveira Salazar não se limita a interrogar o horizonte para descortinar nêle sinal de tempestade ou de bonança, visto que, com a alta responsabilidade de velar pela conservação comum, paira acima de dúvidas e hesitações, afirmando Portugal na totalidade de seu ser e na incorruptível justiça da nossa causa. Se porventura somos capazes de nos sobrepôr a cizanias e rebeldias, erguendo os olhos para o pensamento que animou os nossos antepassados, mudamos ràpidamente dos gestos lassos para as acções viris.

A unidade nacional não brota dos discursos que, às vezes, a celebram com ardor metafórico, é certo, embora sem empenharmos nisso nem a nossa vontade nem o nosso entusiásmo.

Na hora presente, quem ousará pôr reservas e reticências numa decisão que ou ha-de ser inabalável e, portanto, rigorosa ou derivará para um daqueles assomos de cólera inútil, com que os fracos pretendem iludir-se, turvando a sua habitual inércia?

O sr. dr. Oliveira Salazar conduz a nau do Estado com o tino e a prudência do estadista que, no mar encapelado, sabe evitar os tremendos golpes da vaga e os furores cegos da ventania.»

Política do Espírito

Foi uma interessante festa a realizada no Teatro Nacional de D. Maria II, há dias, para distribuïção dos Prémios literários e artísticos de 1940.

No seu discurso sob todos os pontos de vista notável, António Ferro, o ilustre director do S. P. N., pôs, de novo, em relêvo a admirável Política do Espírito realizada pelo Estado Novo sob a égide de Salazar, acentuando o muito que lhe devem os nossos literatos e artistas.

Benção de lugres

Constituiu uma grande afirmação de fé a benção dos lugre bacalhoeiros que vão partir para a Terra Nova, pelo sr. Bispo de Helenopolis.

A fé sempre tão viva, tão efervente e entusiástica dos nossos homens do mar, foi, no passado domingo, posta, mais uma vez, em relêvo.

A homenagem de Oxford

Revestiu a maior solenidade a investidura do sr. Presidente do Conselho de doutor *honoris causa* pela velha Universidade Inglesa.

O prestigio universal de Salazar, quer como homem de Estado, quer como homem de ciência, afirmou-se e acentuou-se, através esta nova prova de consideração internacional, da maneira mais inequivoca e eloquente.

GIL DO SUL

Um alvitre

E' durante a estação calmosa que a nossa terra é sempre muito visitada por excursões que lhe dão a preferência, devido, sem dúvida, às suas belezas naturais e à sua laguna, única no país, e que tanto a faz realçar.

Ora sendo a ria o principal motivo de atracção, está naturalmente indicado que quem nos visite aqui encontre o complemento daquelas características, de maneira que o turista fique bem impressionado e leve, ao retirar, as melhores e mais agradáveis impressões.

Nesta ordem de ideias entendemos que o Turismo ou qualquer outra entidade devia ter, no cais, pequenos barcos para alugar, como se faz lá fóra, de modo a que, quem vier, possa neles recrear-se consoante o tempo disponível.

Esta falta há muito que se faz sentir e achamos que é tempo de se remediar. Porque, com isso, a cidade só lucra.

Os tesouros do rei de Inglaterra à disposição dos coleccionadores

O Rei George pôs à disposição da Cruz Vermelha, para serem vendidos, os desenhos originais das primeiras estampilhas do seu reinado das Ilhas de Gilbert e Ellice (Micronésia e Melanésia). Há grande curiosidade em saber qual o preço que atingirão.

O Rei George V, seu pai, deu uma «ninharia» para o mesmo fim, na outra guerra; uma estampilha de 9 dinheiros de 1865-67, rendeu £ 285, foi de novo entregue ao leiloeiro e rendeu outras £ 500.

A paixão filatélica de George V levou-o a construir uma das mais lindas bibliotecas da especialidade do mundo; o seu filho continua com a colecção com o mesmo entusiasmo paterno.

(*Britanova*)

CAMPISMO

Acaba de se fundar em Lisboa um clube destinado à prática e divulgação do campismo como desporto. Intitula-se o novo grémio Clube Nacional de Campismo, esperando os seus organizadores poder vencer as dificuldades que um tal empreendimento acarreta em benefício da sua causa.

Êste jornal acompanha-os.

CORREIOS E TELÉGRAFOS

Em nosso poder mais duas *maquettes*, representando a parte exterior dos novos edifícios contruídos na Mealhada e em Albergaria-a-Velha pela Administração Geral dos Correios e Telégrafos e cuja inauguração acaba de efectuar-se.

O nosso também deve estar por pouco. Ou por muito. Quem sabe?

Sonho dourado...

Uma senhora farmacêutica, partidária da *Ordem*, pretende que a classe se manifeste sôbre a sua criação e para isso escreve um longo artigo no *Jornal do Sindicato* onde afirma: ou ela é criada agora, ou nunca mais o será.

Realmente, isso deve fazer muita diferença à classe...

Mas não queremos que se saiba...

Vinho do Pôrto

A partir de 1 de Janeiro de 1942 só poderá ser vendido desde que sôbre o gargalo e rôlha da garrafa esteja colocado um sêlo de garantia, devendo também constar do rótulo ou contra-rótulo os seguintes dizeres: *O vinho do Pôrto é um vinho natural, sujeito a criar depósito com a idade. Recomenda-se que seja servido com o cuidado indispensável para não turvar.*

Por outras palavras: não se agita antes de usar; bebe-se por decautação...

E lambem-se os beiços...

De Aveiro aos Açores

O sr. major Amílcar Gamelas deixou no Livro d'Ouro de bordo as significativas palavras, que passamos a reproduzir:

Ao terminar esta bonançosa viagem quero deixar bem expressa a minha satisfação por ter viajado nêste belo paquete e patentear o meu reconhecimento por todas as atenções e deferências recebidas. Desde o criado mais humilde ao seu ilustre Comandante, todos profiaram em nos cumular de gentilezas.

A alimentação foi explêndida, tanto para oficiais como para sargentos e praças.

A todos muito obrigado e, em especial, ao seu Ex.mo Comandante e ao deligente Comissário, o meu velho e querido amigo Vasco Soares, os nossos votos pelas suas felicidades com cumprimentos de despedida.

Após o desembarque e o desfile das tropas, sôbre as quais as senhoras, das janelas, lançaram flôres, houve um almôço no palacete do digno representante da Companhia Colonial de Navegação, sr. Marino Côrte Real Pamplona, onde se encontravam reünidas todas as pessoas gradas da terra, tendo, por essa ocasião, o major Amílcar Gamelas, num breve e patriótico discurso, agradecido, igualmente, as homenagens que os terceirenses lhes prestaram.

Daqui saudamos o povo açoreano pelo carinho demonstrado.

Notas do Banco

Aquelas sôbre as quais, por qualquer forma gráfica ou outra, tenham sido feitos desenhos, traços, números e letras, ou escritos quaisquer dizeres, e bem assim as que apresentem marcas de quaisquer carimbos, rasgões, furos, descolorações ou qualquer viciação, são havidas, para todos os efeitos, como retiradas da circulação, trocando-se, porém, no Banco de Portugal. Está certo. Porque anda em giro muita porcaria dessa.

Só não concordamos com a determinação que proíbe os tesoureiros da Fazenda Pública de receberem tais notas. Pelo transtorno que isso causa Até ao comércio.

Mais uma vez

As ervas crescidas nas ruas e praças duma cidade denotam incuria, desleixo, negligência de quem superintende nos serviços de limpeza. A Câmara tem, pois, restrita obrigação de impôr ao seu pessoal o cumprimento das ordens recebidas. Porque motivo se arrancam, de preferência, as ervas das vielas e ruas de pouco trânsito, deixando-se outras ruas por onde passa tôda a gente? As ruas Almirante Reis, de Sá, do Carmo, do Gravito e de Manuel Firmino, principalmente esta, na terça-feira, até silvas tinham a trepar pelas paredes dos prédios acima!

Não será isto indecoroso, feio? Não será isto uma vergonha?

Esperamos a resposta...

Visitai o Parque da Cidade

GENERAL ÓSCAR CARMONA — DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Ao alto desta página ficam bem as figuras dos dois chefes prestigiosos da Nação. E se a gratidão foi sempre uma flor da alma portuguesa, não é de surpreender que no próximo dia 28 todos os portugueses ofirmem a Salazar o seu agradecimento pela extraordinária obra realizada. E' a melhor prenda de anos que lhe podem oferecer.

A França de hoje

Os leitores devem recordar-se daquela pregunta do *mestre*—**Para onde vai a França?** O *mestre*, como se sabe, é enciclopédico. Pois bem: a resposta—outra resposta—encontramo-la expressa nos seguintes termos por uma agência de informação:

Após nove meses de bloqueio, a França está a consumir as suas últimas reservas. Não se trata, apenas, de penuria de alimentos; a falta de outros artigos de primeira necessidade faz-se também sentir com grande insistência. Um buraco nas meias ou as solas rôtas dos sapatos são casos irreparáveis, porque nem há agulhas nem linhas para coser aquele, nem sola para consertar êstes. Uma mulher que possua uma agulha e um carro de linhas possue, agora, um tesouro. Estão a desaparecer, ràpidamente, os botões para roupa branca; é mais fácil verem-se botoeiras de diamantes do que os vulgares botões de ôsso ou massa. As joalharias têm as montras repletas de diamantes, mas as lojas de comércio e as de miudezas não têm um alfinete nem uma agulha para vender! Os sapateiros não podem deitar meias-solas no calçado porque não têm material para isso. Até nos hospitais os médicos se recusam a fazer operações, por falta de material cirurgico. Os alfaiates nem sequer já têm giz para riscar as fazendas!... As pastelarias têm as montras às môscas.

Por outro lado, vêem-se nas montras muitas gravatas e chapéus. Não há carne, nem queijo, nem aves de capoeira; mas há grande abundância de lápis para os lábios e de vermelhão para as faces, faltando, laminas para barba e sabão.

O caso é bastante sério para não despertar o riso; mas como o *mestre* dá sempre bota...

Além túmulo

JOSÉ PRAT

Fez na quarta-feira um ano que o fomos acompanhar à última morada. Hoje aqui estamos a recordá-lo saudosamente, visto pertencer, também, ao número dos amigos que não esquecem.

Duas notáveis entrevistas

Com o maior desassombro e um espírito social admirável, o padre Dr. Abel Varzim, ilustre deputado da nação, trata no número de Abril do *Boletim Geral de Legislação*, que temos sôbre a mêsa de trabalho, do problema de assistência. E' uma entrevista, que pode considerar-se notável, pois o padre Dr. Abel Varzim foca o problema da assistência nos seus complexos aspectos para nos apresentar, a propósito, idéas claras e inteligentes.

O número do *Boletim*, que é dirigido pelo snr. Raimundo Alves, merecia, só por isso, leitura atenta se outra entrevista não inserisse também com o snr. dr. Jaime Lopes Dias, uma das mais interessantes figuras da nossa época. O ilustre Director de serviços da Câmara Municipal de Lisboa e publicista de raro merecimento trata, com a sua superior autoridade, do Código Administrativo, que analisa à luz viva da sua inteligência.

O *Boletim* insere, ainda, as suas habituais secções, entre as quais as de estatistica e de consultas, cheias de interesse.

Colégio Castilho

S. João da Madeira esteve no domingo em festa por o modelar estabelecimento de ensino, dirigido pelo sr. professor José Cerqueira de Vasconcelos, ter passado a exercer a sua função em novo edificio.

O Regional consagra as suas páginas a quantos deram ao Colégio Castilho a sua protecção monetária de modo a satisfazer melhor os fins para que foi criado. E' que, em S. João da Madeira, os que podem, não se esquivam a concorrer para o engrandecimento da vila...

O TEMPO

Em Abril, águas mil—ouviamos dizer aos antigos. E o caso é que assim tem acontecido.

Mas antes chova água do que outra coisa...

Terminou, por êste ano, a Feira de Março

Fechou a Feira no domingo. Acabaram-se os dias de animação no Rossio. Duas músicas tocaram à despedida e, por último, a pirotecnia fez a sua demonstração deslumbrante, agradando plenamente.

Oxalá que em 1942 o mercado venha a realizar-se sob outro ambiente. E que o público, mais animado, mais satisfeito, mais alegre a êle concorra sem quaisquer preocupações.

A Feira de Março não acabará. A Feira de Março pertence à tradição de Aveiro e tem de manter-se. Que todos os aveirenses se compenetrem dos benefícios que ela traz à cidade e auxiliem, ajudem a Câmara nos seus propósitos de bem servir.

A Feira é, também, um motivo de atracção. Tôda a imprensa fala nela e a elogia. E os visitantes, atraídos pelas suas referências e artigos, nunca dão por mal empregadas as horas que aqui passam, quando não são dias.

Por tudo, pois, devemos apoiar a Feira, incondicional, entusiàsticamente.

Cartas a uma amiga de longe

Abril, 1941

Minha querida:

Há ainda poucos anos que, na liberal Inglaterra, a generala do exército sufragista, *miss* Paukhurst, era sovada barbaramente pelos chanfalhos dos mantenadores da ordem, por reclamar enfáticamente o direito de voto para o seu numeroso exército. Mas isso foi há anos, que nos tempos vertiginosos que passam correspondem a eternidades...

Com a guerra de catorze, a mulher alcançou a liberdade, pela qual lutava encarniçadamente. Chamados os homens aos campos de batalha para defenderem a pátria ameaçada, tiveram de abandonar as suas ocupações habituais. E êsse abandono de anos transformar-se-ia em catástrofe, se a mulher, imitando as suas antepassadas da Idade Média, se fechasse nos seus castelos feudais, à espera do seu senhor e não fôsse para as fábricas e não fôsse para os hospitais, para os estabelecimentos, para os laboratórios, para os campos, substituíndo, por tôda a parte e eficazmente, o braço masculino. E foi tal a lição de desinteresse, de energia, de perseverança e de estoicismo que elas deram, que convenceram o homem a olhá-las de outra maneira e a não as apontar como o *símbolo da suprema passividade*.

As mulheres dignificaram se e triunfaram por adoptarem a tática dos ousados revolucionários: *a propaganda pelo facto*. E assim, o feminismo triunfou em tôda a linha. Embora nos seus cérebros vivam ainda, à mistura com graves problemas, mil futilidades, próprias do seu sexo, elas sabem-nas pôr de parte quando as preocupações e o bem-comum lhas reclama.

E' ver como a mulher inglesa e alemã se põe ao lado do homem e o auxilia em tudo e vai onde êle vai também... E como já estamos habituados a vê-las na luta diária pela vida, animadas de frenéticas e nobres ambições, não estranhamos nada quando lemos nos jornais, que uma Hanna Reitsch, aviadora do Reich, foi condecorada com a cruz de ferro e que uma jovem ingleza, Joan Daphne Mary, salvou da morte um aviador britânico.

Se agora *miss* Pankhurst, a sovada generala do exército sufragista, pudesse voltar a êste mundo, daria por bem empregadas as equimoses com que os chanfalhos da polícia lhe tatuaram o corpo e pasmaria perante a sua estátua severa, erguida num dos frondosíssimos e poéticos parques londrinos.

Um abraço da

Zèmi

AS LARANJAS

Havia tantas, êste ano! Mas o ciclone encarregou-se de as deitar abaixo e os pomares ficaram que é mesmo uma tristeza vê-los. Resultado: as que aparecem nos mercados já custam um escudo cada uma!

Não são de apetecer... E muito menos para desejar...

O nosso suplemento

Êste jornal publicou na quarta-feira um suplemento àcêrca da homenagem que vai ser prestada ao Chefe do Govêrno no dia do seu aniversário natalício ou seja depois de àmanhã. Nada mais temos a acrescentar ao que o mesmo insere. Aveiro deve-lhe gratidão, também. Não esqueça, pois, êsse facto e apresente-se à chamada.

Canhões em cavernas

Ely Jacques Kahn é o arquitecto Newyorquino que submeteu a ideia, em estudo, de aproveitamento de pedreiras abandonadas, de que há milhares nos Estados Unidos, para arrecadação de armamento e munições e até de fábricas de tôda a espécie, por serem locais naturalmente defendidos. E' fácil, segundo diz o mesmo arquitecto, condicionar o ar e a luz nestes locais e torná-los permanentemente habitáveis.

(*Britanova*)

GLORIOSA JORNADA

A representação do "Môlho de Escabeche,, no Pôrto obtem novos triunfos

Aveiro!... Aveiro!... outra vez no galerim

Depois de Lisboa coube a vez ao Porto de se pronunciar, também, sôbre a fantasia-regional, levada à cêna no *Rivoli* nas noites de 20, 21 e 22 do corrente, com casas completamente cheias e aplausos contínuos, por vezes calorosos, como se insere da seguinte descrição do *Comércio do Porto*, de segunda-feira:

Deveras sensacional, verdadeiramente extraordinário o espectáculo de ontem, à noite, com a tão esperada apresentação, no Pôrto, do consagrado e excelente corpo cénico do famoso Clube dos Galitos, de Aveiro. O *Rivoli*—apesar da sua grande lotação—estava cheiinho como um ovo, nenhum lugar devoluto. Se mais lugares tivesse o teatro—mais gente assistiria, ontem, ao interessantíssimo espectáculo dos Galitos. Desde há dias que a lotação para a récita de ontem estava completamente esgotada. E, ante-ontem e ontem, a *bicha*, junto à bilheteira, para a compra de bilhetes para os espectáculos de hoje e ámanhã, tem sido extensa e contínua.

Já nestas mesmas laudas, quando fomos a Aveiro, a convite dos Galitos, vêr a fantasia-regional *O Môlho de Escabeche*, dissemos, com o calor e o entusiasmo que nos transmitiu tão interessantíssimo e brilhante espectáculo, das nossas impressões. Agora, depois de assistirmos, novamente, àquela adorável fantasia-regional, maior é o nosso entusiásmo. O facto de já conhecermos a peça, não roubou, em nós, interesse pelo espectáculo. Antes pelo contrário: êsse interesse avultou grandemente e com mais luminosa destacancia se fixou no ardente cristal das pupilas dos nossos olhos e se colou ao nosso espírito—porque podemos aquilatar, de novo, do encanto e dos primores de todo aquele aparataso conjunto cénico e podemos ainda, e sobretudo, atentar melhor em certos detalhes, em vários pormenores que atestam, exuberante e flagrantemente, um sentido teatral vitorioso em tôda a linha.

Os Galitos não são famosos por se tratar—sessenta figuras de ambos os sexos!—do maior conjunto de amadores; merecem a fama que os aureolisa—e não se torna superfluo téclar esta nota—pela consciência cénica e pelo sentimento artístico que domina todos os brilhantes componentes, os quais tanto aparecem, à guisa de primeiras figuras, interpretando os principais *papeis* da deliciosa fantasia-regional, como integrados, anonimados, nos córos e nas massas de figuração.

O grupo feminino é extenso, gracioso e gentilissimo—mocidades em flôr, e algumas das caras mais lindas e dos mais luminosos sorrisos de Aveiro.

O conjunto masculino é também numeroso e impõe-se também pela sua brilhante actuação.

Mas as raparigas—e nunca êste plebeísmo foi mais gracioso e gentil!—teem, a seu cargo, o principal e o maior trabalho na revista. Enchem a cêna, de lés-a-lés, com a vitória dos seus lindos sorrisos, com a sua presença simpática e airosa e com as suas belas vocações artísticas. São dum dinamismo surpreendente essas galantes tricaninhas, jóvens e formosas—que passam pelo palco do *Rivoli* cantando, representando, bailando e sorrindo, dando vida, expressão e relêvo aos *papeis* que lhes confiaram e que elas, com nitidas preocupação e consciência artísticas, com expontaneidade e colorido admiráveis, fazem perpassar, ante o nosso espírito admirado e surpreendido, num panorama teatral que seria a satisfação—pela certeza dum véro triunfo cénico—dos empresários teatrais.

Na interpretação, no elenco feminino, do *Môlho de Escabeche* todas elas, as *actrizes* galantes e expressivas dos Galitos, se distinguem pela graça, pela desenvoltura, pela expontaneidade, pela correcção e pelo relêvo que dão às suas *rábulas*, muitas destas de sérias responsabilidades de interpretação para amadores.

Gostávamos de citar uma por uma, de vincar o nome de cada intérprete. Mas a hora tardia em que escrevemos estas nótulas e, por assim dizer, a dificuldade de arranjar termos próprios que, sem repetição, salientassem a vocação artística e o trabalho cénico de cada uma destas graciosas tricaninhas—tornam deveras embaraçosa a nossa missão. Todas as interpretes se houveram com acêrto, com vivacidade, com desenvoltura, com relêvo, com naturalidade, mais ainda—com verdadeiro sentido teatral e sentimento artístico.

Lourdes Teles, Angela de Jesus, Laura Albuquerque, Ester Amaral, Adelaide Ferreira, Maria do Céu Lourenço, Virginia Calisto, Democracia Graça, Maria Celeste Matos e Zidia de Lemos—em suma, todas as intérpretes marcam, brilhantemente, a sua presença no palco, algumas, conforme as exigências das rubricas da peça, com adorável gaiatice, outras revelando esplêndidas vozes.

Não esqueçamos o trabalho dinâmico e brilhante das tricaninhas dos córos.

O elemento masculino, muito excelente, tem parte importante na fantasia-regional, quer nos córos quer na interpretação. Devemos salientar: Mário Teles, Firmino Costa, José Duarte Vieira, Agnelo Coelho, Sebastião Amaral, António J. Flamengo, autor do poema da revista, F. Morais Sarmento, rapazinho ainda, e Luís António.

Môlho de Escabeche—conforme já dissemos, quando, há tempos, aqui escrevemos sôbre esta fantasia-regional—é uma revista melhor do que muitas que se exibem no teatro de profissionais. Debaixo do seu aliciante e vistoso aspecto de fantasia tem acentuado regionalismo e vivo carácter.

A musica é de João Lé, um novo de grande valor. São trinta numeros encantadores, belamente instrumentados.

Na musica há um número dum nome assás conhecido—o do inspirado e talentoso compositor Nóbrega e Sousa; é uma valsa deliciosa, adorável, que bem atesta os primores da arte e da inspiração do seu distinto autor.

Môlho de Escabeche é da autoria de António José Flamengo e dr. Luís Carlos Regala que, respectiva e brilhantemente, escreveram o poema e os versos.

O espectáculo de ontem, no *Rivoli*, teve, pois, fóros de extraordinário acontecimento artístico—motivado pelo valor do corpo cénico, pelo encanto da peça e da musica, pelo luxo e beleza do guarda-roupa, cenários e cortinas e pelo brilhantismo do trabalho de todas as figuras—e muitas são elas—da cêna. Mas, acima de tudo isto, temos o grande ambiente teatral da récita de ontem, vincado no vivo e caloroso interesse com que o público seguiu o empolgante espectáculo, nos constantes e entusiásticos aplausos que se ouviram e na repetição de muitos dos números. Parecia, até, que os espectadores queriam vêr o *Môlho de Escabeche*, integralmente, mais do que uma vez, reunindo no mesmo espectáculo, várias representações da mesma peça...

O aplaudido Grupo dos Modestos ofereceu aos Galitos, para a sua bandeira, uma fita de homenagem.

Como complemento devemos dizer que o Grupo Cénico e a sua Direcção receberam, à chegada, a gentileza duma sessão solene na Casa da Imprensa e do Livro, cujo presidente fez a oferta duma linda ânfora, estelisada, com aplicações em prata, sendo, depois, servido um *Porto de Honra*.

O Grupo regressou na quarta-feira a esta cidade e mostra-se deveras reconhecido pelas carinhosas atenções de que foi rodeado.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: âmanhã, o nosso presado amigo dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, residente em Lisboa; no dia 29, a sr.ª D. Gelicia Carvalho de Oliveira, esposa do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10; em 30, a sr.ª D. Palmira de Oliveira e Castro Vinagre, esposa do sr. Waldemar Vinagre e filha do sr. Francisco da Silva Castro, industrial no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); em 1 de Maio, as sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares e D. Sára Lopes Mortágua, esposas, respectivamente, dos srs. major João Pereira Tavares e José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Wacuum Oil Company; a gentil Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Julio Cristo, escrivão de Direito na comarca, e o sr. José de Mesquita Lelo, do Pôrto; e em 2, o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do municipio.

—Também sábado passado completou o seu primeiro aniversário a inocente Maria Manuela, filhinha da sr.ª D. Clotilde Correia e Silva e de seu marido o sr. tenente Natividade e Silva.

Parabens.

Casamentos

Realizou-se no último sábado, civilmente, o casamento da sr.ª D. Carmélia Cândida Soares Correia, filha do sr. Olimpio Soares, com o sr. António Duarte da Rocha Vidal, escriturário da Câmara de Vagos e filho do nosso amigo Duarte da Rocha Vidal, chefe daquela secretaria.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Pompilia Martins e o sr. Silvério da Rocha e Cunha, capitão de Mar e Guerra; e pelo noivo seus tios, a sr.ª D. Estefania Vidal e o sr. dr. António Lucio Vidal.

Aos conjuges, que fixaram residência em Vagos, desejamos um futuro venturoso.

Gente nova

Em Ilhavo baptisou-se na pretérita semana o filhinho do sr. dr. Vitor Manuel Gomes e de sua esposa a sr.ª D. Felicidade Guerra Mano.

O neofito, que é neto do nosso amigo Diniz Gomes, presidente da Câmara daquele concelho, recebeu o nome do seu progenitor.

Partidas e Chegadas

De passagem para Ilhavo, aonde foi de visita a uma familia daquela vila, deu-nos a honra dos seus cumprimentos, a gentil Isaura Lusitana Pinto Bastos, dilecta filha do nosso colega de O Desforço, *de Fafe, Artur Pinto Bastos.*

Agradecemos a deferência, sentindo, porêm, que a pressa impedisse de se demorar nesta casa onde o velho jornalista do Minho tão considerado é.

—Depois de curta demora entre nós, retirou para Algés o nosso antigo assinante e amigo, sr. alferes Alberto Exposto.

—Vindo de Moçambique chegou a Lisbôa, a bordo do Quanza, *o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, licenceado em Farmácia, que na segunda-feira é esperado nesta cidade.*

—Tendo aqui passado as férias da Páscoa, retirou já para Coimbra o estudante universitário Amilcar de Lima Gouveia.

—De visita estiveram cá o sr. Júlio Costa Júnior e esposa, residentes no Pôrto.

Doentes

Têm progredido as melhoras das filhas dos nossos amigos Severim Duarte e capitão Toscano, o que registamos com satisfação.

Aos excursionistas

Recomendamos-lhes, em Aveiro, esta coisa que, decerto, não encontrarão em mais nenhuma parte: os quatro troncos, esguios, de palmeiras aos cantos das escolas primárias da Glória.

Nunca nos cançaremos de os indicar, já agora, como modêlo de ornamentação...

Secção Desportiva

Foot-Ball

Vitória 1 — Sporting 0

Para o Campeonato Nacional da II Divisão jogaram, domingo, nesta cidade, o *Vitória Foot-Ball Club*, campeão do Minho, e *Sporting Club da Covilhã*, campeão das Beiras.

Foi uma partida bem disputada em que o resultado esteve indeciso até ao último minuto.

Assistiu-se a um autêntico jôgo de campeonato em que cada grupo procurou vender bem caro o resultado final. Eram dois *teams* com maneiras diferentes de jogar — o *Vitória* com passes curtos e rasos e o *Sporting* com cruzamentos altos e longos — que procuravam conseguir um resultado que lhes garantisse a continuação na prova e — quem sabe? — o ambicionado titulo.

Ganhou o *Vitória* como podia ter ganho o *Sporting*. Se o primeiro dominou na primeira parte, o segundo podia, no último período do encontro, ter empatado e... até vencido.

Foram adversários dignos um do outro.

Antes de principiar o desafio, a direcção do *Sport Clube Beira Mar* ofereceu a cada um dos grupos visitantes uma miniatura do nosso barco *moliceiro*.

A.

Necrologia

Hermengarda Dias

Após longos meses de sofrimento caiu em poder da Morte!

Mais um botão de rosa que tomba, uma mocidade cheia de virtudes que desaparece em plena primavera e na quadra mais estonteante da vida — 23 anos.

Acabou ante-ontem de tarde o seu martírio a inditosa Hermengarda, que tantas simpatias contava devido à sua modestia, à sua candura, à sua simplicidade.

E porque a conhecemos, impondo-se pelo seu porte irrepreensível e afabilidade do seu trato, mais lamentamos o desenlace que agora se deu.

A' última morada acompanharam-na numerosas pessoas, vendo-se a cobrir o féretro um montão de flores que as suas amigas lhe levaram.

Aos doridos, aqui deixamos expresso o nosso sentimento ante a crueldade do Destino.

* * *

Do bairro piscatório desapareceu esta semana, ceifado por um terrível mal, uma figura típica e interessante: o Agostinho Moreira.

Pouco tempo esteve doente, surpreendendo-nos, por isso, a sua morte, devido à sua aparente robustez física que nada fazia prever tão próximo desenlace.

Era solteiro, tinha 38 anos e ao cemitério novo, onde ficou sepultado, acompanharam-no bastantes amigos.

Correspondências

Oliveirinha, 24

Após demorado e cruciante sofrimento, finou-se, no sábado, a mulher do sr. Manuel Lameiro, residente na Feira. O enterro efectuou-se no dia seguinte, acompanhando-a à última morada muitas pessoas relacionadas com a família.

—Foi, como nos anos anteriores, intensa a sementeira da batata.

Se não houver azar...

C.

Convocatória

Não tendo comparecido no dia 15 do corrente o número suficiente de sócios da firma *Dias, Manes & Ventura, L.da* para resolver sôbre a venda dos imóveis sociais, convocados para aquele dia, convoco novamente os sócios daquela firma para comparecerem no dia 12 de Maio próximo, pelas 13 horas, no escritório do gerente, no Largo do Rossio, 17, desta cidade, a-fim-de, com qualquer número de sócios, resolver sôbre o fim desta convocação, nos termos gerais de direito.

Aveiro, 29 de Abril de 1941.

O gerente

Manes Nogueira

AGRADECIMENTO

A familia do falecido Francisco Pinheiro Sena agradece, reconhecida, às pessoas que acompanharam o extinto à última morada e bem assim ao sr. dr. Adérito Madeira, que o tratou durante a doença.

A todos aqui deixa exarada a sua gratidão.

Aveiro, 23 de Abril de 1941.